

# O Bancário

Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

■ Diretor: Rui Riso | Diretor-adjunto: João Carvalho

Ano XXXIV | N.º 187 | € 1,50 | Maio de 2017



Conferência **8**  
Como a desigualdade social ajudou Trump

Celebradas novas convenções coletivas

## Mais bancários sob proteção sindical



**14**

Concerto de coros bancários  
Hino à primavera



# Segurança

na sua escolha.



 **800 204 222**  
[www.servilusa.pt](http://www.servilusa.pt)

# Compromisso

no nosso serviço.

**Condições Especiais  
para sócios e familiares do  
SINDICATO DOS BANCÁRIOS  
DO SUL E ILHAS**



## Simple

Vai ao encontro da sua vontade e não depende de terceiros.

## Flexível

Permite várias formas de pagamento e em qualquer momento pode alterar os serviços que contratou.

## Vantajoso

Protege os seus familiares de encargos no momento difícil e pode ser subscrito em qualquer idade.

## Seguro

Garantimos a execução do plano que escolheu com o Cartão Contrato.

Planear faz parte da vida.

Liberte a sua família de qualquer encargo ou preocupação.

A partir de

# 45€\*/mês



## Plano Funeral em Vida

 **Servilusa**  
Agências funerárias  


\* Exemplo de financiamento para um Plano Funeral em Vida de 1.780€, com entrada inicial de 700€, pagamento a crédito de 24 meses, sem juros, sem encargos adicionais. Crédito Simplificado Servilusa TAEG 0%.



JOÃO CARVALHO

## A incerteza e instabilidade ainda perduram na banca

A questão que se põe a qualquer sindicalista, a qualquer trabalhador, a qualquer ser humano é: onde fica a qualidade de vida pessoal, familiar e social num mundo dominado por drones e robôs?

Os bancários continuam no seio do furacão, que apesar de tender a dar mostras de algum arrefecimento ainda exige à nossa classe o alerta, a força e a atitude que a dignificaram desde as lutas iniciadas nos anos setenta do século XX, em Portugal.

E no futuro estará, porventura, a organização sindical única de sindicatos dos bancários e dos seguros no âmbito da UGT. Tal desiderato tem merecido várias manifestações concordantes de dirigentes sindicais dos dois setores e dos cinco Sindicatos envolvidos (SBSI, SBN, SBC, STAS e SISEP).

Está na posse dos Sindicatos em questão um projeto de estatutos que já mereceu do SBSI a “chancela” de documento de trabalho base, esperando-se que os restantes Sindicatos se debrucem sobre o mesmo e, oportunamente, se possa chegar ao documento final.

Porém, a constituição de um sindicato único que abranja os cinco Sindicatos da Febase não pode passar ao lado de várias matérias que, desde o início do pensamento da sua criação, sempre estiveram presentes. Destaco: o conhecimento do universo associativo de cada sindicato; as responsabilidades de cada sócio em termos associativos (quotas, contribuições...); os ativos e passivos de cada Sindicato; qual a futura realidade dos SAMS; os direitos e deveres dos beneficiários/outros; qual o impacto do alargamento a outras entidades (utentes); a gestão do eventual SAMS nacional; as responsabilidades patronais nas contribuições; a necessidade (ou não) de alteração dos IRCT, etc., etc., etc.

Os atuais dirigentes sindicais devem ser capazes de perceber os sinais transmitidos pelos colegas bancários que os elegeram, por forma a encontrarem o melhor caminho que proporcione a esta nova geração da chamada quarta revolução industrial instrumentos de defesa e de adaptação à realidade laboral de hoje: a robótica e as suas alterações diárias; a consequente e sistemática eliminação de postos de trabalho; o “desaparecimento” do papel; a cada vez maior utilização das inteligências e saberes a todos os níveis como manancial para que as máquinas deem as melhores e mais céleres respostas.

A questão que se põe a qualquer sindicalista, a qualquer trabalhador, a qualquer ser humano é: onde fica a qualidade de vida pessoal, familiar e social num mundo dominado por drones e robôs?

Neste espírito, a negociação que venha a desenrolar-se será pautada pelo respeito escrupuloso dos compromissos assumidos e pela tentativa de concretização das soluções que melhor sirvam todos os interesses em causa. Somos todos bancários e trabalhamos diariamente para eles. ■

**Sindical**

Prémio de antiguidade já está em tribunal | 5

Celebradas novas convenções | 6

Banco de Portugal denuncia Acordo | 7

Papel comercial do BES:

Sindicato exige salvaguarda dos trabalhadores | 7

Ex-IFADAP: FEBASE procura solução para manutenção do SAMS | 7

**Dossiê | Robert Reich**

Um aviso à Europa: Trump, produto da desigualdade | 8

**Formação**

Participação ativa dos formandos foi a chave do sucesso | 11

**GRAM**

Vamos falar de violência doméstica? | 12

**Tempos livres**

Concerto de Coros Bancários | 14

Surfcasting: João Feira na frente | 16

Pesca de Mar: José Bernardino é campeão regional | 16

Karting: Liderança para Carlos Gonçalves | 17

Tiro: José Cardoso vence 3.ª contagem | 17

Livro: A vida em retratos | 18

Golfe: Triunfos para João Sá e António Tavares | 19

Viagens, Colónias de férias

e Curso de língua inglesa com vagas | 20

**Talento à prova | 21****Passatempos | 22****FICHA TÉCNICA**

Propriedade: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas - NIF 500 825 556

**Correio eletrónico:** direccao@sbsi.pt**Diretor:** Rui Riso**Diretor-adjunto:** João Carvalho**Conselho editorial:** Rui Riso, João Carvalho,

António Fonseca e Rui Santos Alves

**Editor:** Elsa Andrade**Redação e Produção:**

Rua de São José, 131 - 1169-046 Lisboa

Tels.: 213 216 090/062 - Fax: 213 216 180

**Correio eletrónico:** obancario@sbsi.pt**Grafismo:** Ricardo Nogueira**Pré-impressão e Impressão:** Xis e érrre, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º - Dto. - 2810-237 Laranjeiro

**Revisão:** António Costa**Tiragem:** 40.617 Exemplares (sendo 4.617 enviados por correio eletrónico)**Periodicidade:** Mensal**Depósito legal:** 310954/10**Registado na ERC:** n.º 109.009

A publicidade publicada e/ou inserta em O Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes

**Grande angular****Maior investimento direto estrangeiro dos últimos 20 anos**

Portugal conseguiu captar o maior valor de investimento direto estrangeiro dos últimos 20 anos, segundo dados divulgados pelo Inquérito à Atividade de Portugal 2017, realizado pela EY.

No total, segundo o estudo, Portugal conseguiu captar em 2016 o número recorde de 59 investimentos, no entanto, devido à dimensão ou natureza dos mesmos, o número de postos de trabalho criados diminuiu de 3,5 mil para 2,5 mil, em comparação com 2015.

“A criação de emprego é claramente afetada por uma redução do número médio de empregos criados por projeto, sendo inferior quer à média pré-crise quer ao ano anterior”, sinalizam os autores do estudo.

A Alemanha e Espanha foram os principais investidores em Portugal em 2016, com 14 e 10 investimentos respetivamente, enquanto a França liderou a criação de emprego, com 900 novos postos de trabalho e foi o quarto em número de projetos, com oito novos projetos de investimento.

Os EUA e o Japão estão também entre as principais fontes de investimento direto estrangeiro no país para o ano 2016, “o que ilustra o alcance geográfico e o potencial logístico do país”, acrescentam. ■

**negocios****Banco de Portugal entrega 527 milhões ao Estado**

O Banco de Portugal registou um lucro de 441 milhões de euros no ano passado, o que representa um crescimento de 90% face ao valor apurado em 2015.

Esta subida deveu-se, em grande parte, à redução do esforço de provisionamento, que passou de 480 para 200 milhões, de acordo com o relatório de actividade e contas relativo a 2016, publicado esta segunda-feira, 22 de maio.

Graças aos dividendos e ao IRC relativos a 2016, a entidade liderada por Carlos Costa vai entregar ao Estado um total de 527 milhões de euros, refere expressamente o comunicado do Banco de Portugal.

A maior fatia diz respeito aos lucros a distribuir, que totalizarão 352,5 milhões, ou seja, 80% do resultado, como é habitual, sendo o restante correspondente à fatura fiscal.

Também o aumento dos rendimentos com juros, que subiu 223 milhões para 845 milhões, e do resultado com a repartição do rendimento monetário (mais 88 milhões, para 71 milhões) contribuíram positivamente para a evolução dos lucros do Banco de Portugal. No entanto, a maior parte deste efeito foi anulado pela redução dos resultados em operações financeiras, que caíram 60%, para 177 milhões. ■

**Empréstimos ao consumo perto dos 600 milhões**

De acordo com o Banco de Portugal (BdP) o total de novos empréstimos ao consumo disponibilizados pelos bancos e pelas instituições de crédito em março subiu para 594,3 milhões de euros.

O valor representa um aumento de 20,7% por comparação com fevereiro e de 10,6% face ao registado no mês anterior e um incremento de 10,6% face ao valor verificado em março de 2016.

Os quase 600 milhões de euros de crédito ao consumo concedido no terceiro mês deste ano são o valor mais elevado desde o início do histórico do BdP, em 2013.

(...) Em março assinaram-se 134 303 novos contratos de empréstimo em Portugal, uma subida de 3,2% em relação ao mesmo mês do ano passado e uma aceleração de 16% face ao mês de fevereiro.

Nos dados de março destaca-se o aumento homólogo do crédito automóvel. O total de financiamento com essa finalidade cresceu 30% face ao mês anterior, e 19% em comparação com março de 2017, contribuindo com 239,8 milhões de euros para o aumento do crédito ao consumo.

(...) Os portugueses continuam a recorrer cada vez mais ao crédito à habitação, com o nível de concessão a ser já o mais elevado dos últimos sete anos. Dados do Banco de Portugal indicam que só em março os bancos nacionais disponibilizaram 720 milhões de euros em empréstimos para a compra de casa. ■



## Prémio de antiguidade já está em tribunal

O SBSI interpôs ações judiciais para pagamento do prémio de antiguidade pela totalidade do tempo de trabalho prestado. Outras ações encontram-se em preparação

Face à diferença de interpretação da cláusula sobre o prémio de antiguidade entre o Sindicato e as instituições de crédito (IC), o SBSI decidiu recorrer à justiça para dirimir a questão.

Recorde-se que na recente revisão dos diversos instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho (IRCT) de que o SBSI, através da Febase, é signatário, foi acordada a extinção do prémio de antiguidade e, em sua substituição, a criação de um prémio de final de carreira.

No entanto, os novos IRCT contemplam cláusula que obriga ao pagamento de um proporcional, à data da sua entrada em vigor — e é nesta questão que se encontra o diferendo entre as partes.

Na interpretação de todas as IC, o pagamento do montante correspondente ao valor do prémio de antiguidade que o trabalhador receberia se se reformasse na data de aplicação do respetivo instrumento de regulamentação coletiva de trabalho (IRCT) é proporcional ao tempo de trabalho prestado, calculado com base no número de anos de bom e efetivo serviço correspondente a cada prémio (contado desde o último prémio).

A leitura do SBSI é outra. Na sua interpretação, as IC devem pagar aos seus trabalhadores os valores correspondentes ao pagamento do próximo prémio de antiguidade de acordo com todo o tempo de trabalho prestado (anos de bom e efetivo serviço).

### Dúvidas

A forma como os bancos estão a aplicar esta disposição tem desencadeado múltiplas dúvidas aos trabalhadores, que suscitaram esclarecimentos ao Sindicato.

Assim, levando em linha de conta quer a entrada em vigor de novos IRCT — que revogaram as normas relativas ao pagamento do prémio de antiguidade, mas determinam um último pagamento do mesmo —, quer os direitos dos trabalhadores bancários, o SBSI deliberou interpor ações judiciais contra instituições subscritoras dos diversos IRCT, como tinha informado em comunicado de 29 de março.

Algumas destas ações deram já entrada em tribunal e outras estão a ser preparadas, tendo em vista a normalização da situação no modelo apresentado pelo SBSI.

Conforme a evolução do processo, o Sindicato dará conta aos associados das diligências efetuadas. ■





## Celebradas novas convenções

A sessão do Conselho Geral do final do mês será, mais uma vez, de grande importância para um conjunto de trabalhadores, que aguardam ser abrangidos por um instrumento de regulamentação coletiva de trabalho (IRCT).

Sujeitos à aprovação dos conselheiros estão o ACT da Parvalorem e Imofundos e o AE da 321 Crédito – empresas criadas para absorver o universo do ex-BPN –, bem como o ACT das duas empresas geridas pela sociedade de fundos Square.

Estas convenções, juntamente com a da Oitante (já aprovada pelo SBSI), serão um dia depois submetidas a votação no órgão congénere da Febase



### ACT da Parvalorem na reta final...

Os Sindicatos da Febase e a administração da Parvalorem e da Imofundos chegaram já a um entendimento prévio sobre um acordo coletivo de trabalho para as duas empresas

Depois de vários meses de negociações, os Sindicatos dos Bancários e as administrações da Parvalorem e da Imofundos chegaram a um acordo prévio sobre a criação de uma convenção coletiva para aplicar aos trabalhadores, estando agora na fase final de discussão o documento que será apresentado aos respetivos Conselhos Gerais e ao órgão congénere da Febase.

A convenção tem por base o ACT do Setor Bancário, mas adaptado ao facto de estas serem empresas públicas do setor empresarial do Estado e, como tal, sujeitas às contingências dos orçamentos do Estado.

Ou seja, as empresas encontram-se sob alçada do congelamento/proibição de valorizações remuneratórias desde o OE de 2015, pelo que a tabela salarial e demais clausulado de expressão

pecuniária estão ainda dependentes de acordo por parte do ministro das Finanças, o que se espera aconteça em 2018.

Recorde-se que a Parvalorem é a empresa de recuperação de crédito criada após a nacionalização do Banco Português de Negócios (BPN), com o objetivo de gerir os ativos tóxicos daquela instituição. ■

### ... e AE da 321 Crédito concluído

**Trabalhadores da empresa originada no ex-BPN Crédito terão o seu acordo**

Os Sindicatos da Febase negociaram um Acordo de Empresa (AE) com a administração da 321 Crédito, instituição financeira de crédito automóvel que teve origem no ex-BPN Crédito.

A instituição, criada em 1999, foi extinta no decorrer do processo BPN e os respetivos traba-

lhadores integrados na nova empresa, mantendo os direitos laborais. Mas, nos termos legais, se no prazo de um ano não fossem iniciadas negociações, os trabalhadores ficariam sem a proteção de uma convenção coletiva e sujeitos às normas do Código do Trabalho.

Assim, os Sindicatos negociaram com a 321 Crédito um AE. Atendendo às especificidades da empresa, de características não bancárias, o acordo de princípio alcançado é em algumas matérias diferente do ACT do Setor Bancário, que lhe serve de base.

Alguns clausulados do ACT, pela sua natureza, não tem aplicação em empresas deste âmbito,

enquanto outro poderia ter sido incluído no AE mas a administração recusou.

No entanto, o Acordo salvaguarda, no essencial, as cláusulas fundamentais do ACT do Setor Bancário, nomeadamente o regime do SAMS, progressões de nível salarial, manutenção dos períodos normais de trabalho, férias, prémio de final de carreira, bem como o pagamento do prémio de antiguidade, subsídio de estudo e infantil.

Entre as especificidades do AE, sublinhe-se, entre outros, a remissão do exercício da atividade sindical para o Código do Trabalho e a inexistência do direito ao crédito à habitação. ■

## Square volta à contratação

Depois de em 2005 ter interrompido a prática de subscrever o ACT, a sociedade gestora volta à mesa de negociações para celebrar uma convenção própria

A administração da Rightsquare, GPS SA e da Square Asset Management — Sociedade de Fundos de Investimentos Imobiliários propôs aos Sindicatos da Febase o regresso à mesa de negociações para celebrar um ACT.

A sociedade gestora (então com outra designação) subscreveu o ACT do Setor Bancário, ainda que com algumas ressalvas, até 2005, ano em que interrompeu a prática. Pretendendo agora retomar a negociação coletiva e uma vez que a lei não

permite adesões com ressalvas a um IRST já celebrado, a administração destas empresas propôs a negociação de um acordo próprio que não incluía as matérias anteriormente alvo de ressalvas.

Entre essas matérias contam-se promoções e a determinação da antiguidade para os efeitos previstos no Acordo.

Assim, com base nesses princípios foi possível chegar a um entendimento prévio entre as partes, que será agora submetido ao Conselho Geral. ■

## Banco de Portugal denuncia Acordo



Desde fevereiro que os Sindicatos da Febase e o banco público estão a negociar um novo AE. Foi já possível chegar a um pré-acordo em parte significativa do clausulado

Seguindo o exemplo das IC subscritoras do ACT do Setor Bancário, o Banco de Portugal (BdP) denunciou o Acordo de Empresa (AE) em fevereiro deste ano, apresentando simultaneamente, como a lei obriga, uma proposta para negociação.

Com esta iniciativa, o BdP visa adequar as relações de trabalho da instituição ao ACT do Setor Bancário, nomeadamente em matéria pecuniária para futuros trabalhadores, embora sem pôr em causa os direitos constantes das normas em vigor.

As negociações, com agendamento semanal, têm decorrido de forma tranquila, estando feita uma primeira análise ao documento.

As partes chegaram já a um acordo prévio sobre um conjunto significativo de cláusulas, mas as matérias previsivelmente de maior dificuldade de entendimento ainda não estão em debate.

O Sindicato informará os sócios sobre a evolução do processo. ■

Papel comercial do BES

## Sindicato exige salvaguarda dos trabalhadores

OSBSI enviou uma missiva ao conselho de administração do Novo Banco, solicitando que os trabalhadores da instituição sejam também salvaguardados na solução encontrada para investidores não qualificados em virtude de aquisição de papel comercial, emitido pela Rio Forte ou ESI e subscrito junto do BES, BEST e BAC.

Na carta, o Sindicato critica que naquela proposta de acordo se preveja que “os referidos investidores renunciem a direitos, reclamações e processos contra determinadas entidades, in-



cluindo trabalhadores do Estado e organismos públicos, mas não se incluindo os trabalhadores desse Banco”.

Para o SBSI, essa exclusão “além de uma clara e manifesta discriminação se afigura não ser consentâneo com os deveres legais que recaem sobre a entidade patronal, relativamente aos seus trabalhadores”.

Subscrita pela Direção, a missiva solicita ao conselho de administração que “seja a situação revista, de modo a que sejam salvaguardados todos os trabalhadores”. ■

Ex-IFADAP

## Febase procura solução para manutenção do SAMS

Os trabalhadores reformados e pensionistas do ex-IFADAP perderam o acesso ao SAMS como beneficiários, mas os Sindicatos da Febase estão a tentar encontrar uma solução que defenda os interesses daqueles associados.

Nesse sentido foi solicitada uma reunião à Administração do IFAP, estando a aguardar a marcação.

Recorde-se que o decreto-lei n.º 19/13 de 06/02 de 2013, no seu artigo 9, n.º 3 põe fim às contribuições da parte do IFAP para o SAMS, colocando assim os reformados e pensionistas do instituto em situação diferente de outros.

É o caso, por exemplo, dos trabalhadores que recentemente saíram do BPI. Vão continuar a usufruir da assistência médica (SAMS) na medida em que, por força dum acordo celebrado com os Sindicatos, quer o Banco, quer o trabalhador continuam a contribuir para o SAMS com, respetivamente 6,5% e 1,5% da retribuição auferida à data e sucessivas atualizações.



Um aviso à Europa

# Trump, produto da des



Robert Reich, professor universitário, foi ministro do Emprego de Bill Clinton

Resumir a ascensão de Donald Trump ao poder tendo como base o seu populismo e personalidade é uma visão simplista. Quem o afirma é Robert Reich, que deu uma conferência em Lisboa sobre desigualdade social e a sua contribuição para a eleição do novo presidente norte-americano

A conferência “Como a desigualdade nos Estados Unidos criou Trump: um aviso à Europa” teve lugar no ISCTE-IUL no dia 11 de maio, numa organização conjunta entre o Partido Socialista e a Fundação Res Publica.

Robert Reich, antigo ministro do Emprego na presidência de Bill Clinton e professor de Políti-

cas Públicas na Universidade de Berkeley, explicou como a desigualdade nos Estados Unidos da América (EUA) ajudou a colocar Donald Trump na cadeira mais poderosa do mundo.

## Início

Robert Reich recuou até ao final dos anos 70 para explicar a sua teoria. “Entre o fim da II Guerra Mundial e o final dos anos 70, os gráficos da produtividade, do crescimento económico e dos salários subiram de forma igual. O mercado laboral caminhava em direção à igualdade. Depois de 78, o salário médio começou a estagnar e no caso dos homens no fundo da tabela, especialmente aqueles sem curso universitário, começou mesmo a descer.”

## Economia e política

“O chamado mercado livre não existe”. Robert Reich rapidamente explicou que, em seu entendi-



com a crença na santidade do mercado livre, na desregulação, na privatização e na globalização.

“Na visão neoliberal, o mercado está, de certa maneira, divorciado da política. Desregular, privatizar e virar tudo para o mercado tornará tudo mais eficiente. Mas se digo que não existe mercado livre, que as regras têm de ser feitas por alguém, então a visão neoliberal disfarça a influência dos atores políticos nas regras que governam o mercado”, atirou.

### Corporate raiders

Wall Street começava a crescer em influência, tendo surgido os chamados corporate raiders. “Esses mágicos financeiros descobriram que podiam emprestar elevadas somas de dinheiro e usar os empréstimos para comprar empresas e revendê-las depois de fazerem tudo para maximizar o lucro, desde dispensar trabalhadores, abandonarem cidades e comunidades às quais estavam ligados e mover fábricas, equipamentos e processos de produção para onde o custo fosse mais barato.

## O ataque aos sindicatos

Robert Reich não esqueceu o ataque aos sindicatos em nome de uma maior eficiência do sistema.

“Em 1955, um terço dos trabalhadores norte-americanos do setor privado eram sindicalizados. Hoje são menos do que 7%. Os apologistas do neoliberalismo disseram que estavam a criar um sistema mais eficiente. O que não estavam a prestar atenção era aos efeitos distributivos, o que aconteceu aos trabalhadores e às comunidades”.

de maneira a manterem o rendimento da família à medida que o salário dos homens começou a cair”.

O segundo mecanismo diz respeito ao número de horas de trabalho. “Toda a gente estava a trabalhar mais horas, não só os homens como as mulheres. Muito mais que a média europeia e que a notável indústria japonesa. Muitas famílias trabalhavam por turnos. As mulheres faziam um turno com as crianças e os homens faziam outro”.

# igualdade

mento, economia e política andam de braço dado. “Os mercados dependem de regras. Não podem existir mercados sem regras que governem propriedade, contrato, responsabilidade, bancarrota e monopólio. Não é só o conhecimento das regras que é importante, mas também quem influencia a sua criação. É aqui que entra a política”.

### Expansão

No final dos anos 70, circulava a tese de que a globalização e a mudança tecnológica começaram a ter efeitos no mercado laboral, uma vez que a maior parte da tecnologia usada na II Guerra Mundial e nas guerras da Coreia e Vietname começou a surgir nos setores comerciais da economia, permitindo uma fragmentação do processo de produção para locais onde o custo era mais barato. “Isso teve um efeito muito grande nos trabalhadores industriais”, disse Reich.

O professor universitário recordou que, nessa altura, o neoliberalismo tornou-se dominante,

### Capitalismo

Os corporate raiders são assim uma das chaves do problema, tendo convencido os CEO das grandes empresas que a sua única obrigação era maximizar o lucro. “Antes, os CEO acreditavam ter responsabilidades não só para com os acionistas mas também para com as suas comunidades e trabalhadores. Depois dos corporate raiders, já não era o capitalismo das partes interessadas, era o capitalismo dos acionistas”, afirmou Robert Reich.

### Camuflagem

Robert Reich explicou que os norte-americanos não sabiam que os salários estavam a descer, muito por culpa dos mecanismos de camuflagem.

“No final dos anos 70 houve um grande aumento de mulheres no mercado laboral remunerado. Gostamos de dizer que foi devido às maravilhosas novas oportunidades. Não foi, entraram

No final dos anos 90 aparece o terceiro mecanismo. “À medida que os preços das casas subiam e dois terços dos americanos eram donos das suas casas, podiam refinanciar-se e fazer novas hipotecas. Portanto, a casa tornou-se num mealheiro, o que deu às famílias dinheiro adicional. Assim ninguém falava de salários estagnados. O que terminou com este mecanismo foi a crise financeira de 2008 e o rebentar da bolha imobiliária”, explicou.

### Desigualdade

Com salários estagnados ou a descer para onde foi o dinheiro? Robert Reich não tem dúvidas. “Para o topo. Muita gente acusa-me de ser um lutador de classes (class warrior). Sou antes um preocupado com as classes (class worrier). Preocupo-me com as consequências de uma economia e de uma sociedade onde os ganhos do crescimento económico vão para o topo. Sem poder de compra não há recuperação vigorosa” ►

► Outra causa de preocupação é a impossibilidade de a camada mais pobre ascender à classe média. “À medida que a classe média encolhe mais pessoas ficam presas na pobreza. As pessoas da classe média ficam menos generosas para com as pessoas que estão pior, principalmente as de cor diferente”.

A terceira causa de preocupação diz respeito ao poder político. “À medida que mais rendimento vai para o topo também vai o poder político. As regras têm de ser decididas por alguém e se há mais poder político no topo então as regras vão ser cada vez mais decididas pelas pessoas no topo, pelas grandes empresas e por Wall Street. E à medida que essas regras são decididas vão gerando mais benefícios para eles. É um ciclo vicioso”.

### Consequências

A crise de 2008 trouxe a maior recessão nos EUA desde a Grande Depressão, com muitos americanos a perderem emprego, casa e poupanças. O sistema financeiro e os bancos foram resgatados, com consequência para os pagadores de impostos enquanto os responsáveis não foram acusados.

“Nesses anos pós-2008 houve um grito de indignação tanto da direita como da esquerda



Trump canalizou a indignação face à crise

política. À direita, o movimento conservador, furioso com o governo por, basicamente, resgatar. À esquerda, o movimento dos ocupados, furioso com os bancos. Estes movimentos foram os precursores das alas populistas. O descendente direto do movimento dos ocupados foi Bernie Sanders; o do movimento dos conservadores foi Donald Trump”, explicou Robert Reich.

### Populismo

Quando viajou pelos EUA para apresentar o seu livro, Robert Reich notou que muitas pessoas estavam indecisas entre Bernie Sanders e Donald Trump. “Fiquei surpreendido porque são muito diferentes. Mas as pessoas diziam-me que o jogo estava manipulado contra elas. Queriam alguém que fosse a sua voz, que se impusesse por elas. Estas são palavras que estão no centro do populismo. O que sabiam é que havia duas pessoas a concorrer à presidência que partilhavam a mesma indignação delas contra o Governo. E isto dois anos antes das eleições, quando a maior parte dos comentadores estava convencida que os candidatos finais seriam Jeb Bush e Hillary Clinton”.

Reich identificou então os dois tipos de populismo: o de direita, que usa a raiva e a canaliza para bodes expiatórios, como emigrantes, minorias, muçulmanos, entre outros; e o de esquerda, que quer retirar a raiva e canalizá-la para reformas políticas fundamentais.

### O erro de Hillary

“O baralho está cortado a favor de quem está no topo”. A frase pertence a Hillary Clinton, no início da sua campanha.

“Essa é uma mensagem populista”, diz Robert Reich. “Ela não fez uma campanha populista, porque entrou com uma frase populista? Foi aconselhada a começar a campanha assim porque aperceberam-se do mesmo que eu quando falei com as pessoas. O problema é que Hillary não consegue disfarçar-se de populista, toda a gente sabe que ela fazia parte do Estado. Donald Trump era um homem de negócios de sucesso e fingiu ser um populista”, explicou. ■



## O exemplo de Portugal

Para Robert Reich, na maior parte da Europa o problema passa pela insegurança económica e pela austeridade.

“O assunto para uma nação não é só a dívida pública. Se a economia crescer esse ratio melhora, mas se estão mergulhados em austeridade então o Governo não consegue estimular a economia para assegurar o crescimento. Não haverá crescimento económico enquanto não tiverem uma economia que trabalhe para as pessoas, onde a maior parte tenha emprego e esperança”.

Segundo Reich, é necessário alternativas, vendo Portugal como um exemplo. “A Europa e os EUA estão atentos ao que se passa em Portugal no que diz respeito ao futuro”, concluiu.





Técnicas de Apresentação

## Participação ativa dos formandos foi a chave do sucesso

O curso voltou à agenda da Formação, mas com uma metodologia completamente diferente. A primeira ação foi um sucesso

A primeira edição do curso “Técnicas de Apresentação” decorreu nos dias 20 e 21 de maio. Tratou-se da reposição de uma temática que já havia sido anteriormente abordada e que reaparece, agora, com uma nova metodologia.

A ação tem por objetivo promover o desenvolvimento de competências de comunicação,

facilitar a gestão das intervenções da audiência e utilizar estratégias eficazes no controlo da ansiedade muitas vezes associada a situações em que se torna necessário falar em público.

Pretende-se, desta forma, que os participantes fiquem habilitados a preparar e conduzir mais facilmente uma apresentação estruturada de forma clara, apelativa, confiante e convincente.

### Apresentações individuais

Nesta primeira ação merece especial relevância a participação ativa de todos os formandos, que corresponderam ao desafio de trazer, para o ambiente de formação, apresentações individuais muito diversificadas, ligadas quer às suas vivências profissionais quer a outros temas do seu interesse.

Da diversidade de assuntos e do empenhamento de todas e todos resultou uma ação muito animada e certamente de grande utilidade para o quotidiano profissional cada vez mais exigente no que se refere a competências de comunicação.

A ação foi acompanhada pelo elemento do Pelouro de Formação Rute Almeida. ■







Encontro anual 2017

ocorrências até ser já tarde demais. Contribuir para acabar com este oportunista estado de coisas, chamando a atenção para a realidade e sensibilizando homens e mulheres para ela, é o objetivo do GRAM ao eleger a violência doméstica como tema central do Encontro de outubro.

O tema foi já objeto de reflexão na comemoração do Dia da Mulher, quando se alertou os participantes para a violência sobre mulheres (nelas recai a maioria dos atos), mas também sobre homens, crianças, adolescentes e idosos.

### Pior que a dor

Quando a situação é extrema, não poucas vezes termina na morte da vítima. Mas a violência entre quatro paredes, longe de olhos e ouvidos "indiscretos" e repetida até se perder a conta, deixa marcas profundas que vão além do corpo. Destroí a confiança nos outros, a autoestima e a autonomia.

## Vamos falar de violência doméstica?

"Violência doméstica – do silêncio à indiferença" é o tema do Encontro do GRAM deste ano, que se realiza de 27 a 29 de outubro

Os casos de violência doméstica têm aumentado em Portugal, mas o flagelo continua sem merecer a devida atenção da sociedade, quer pelo silêncio das vítimas ao não denunciarem as agressões, quer pela indiferença de muitos – dos que se refugiam na comodidade da ignorância, mas também das instituições, ao minimizarem a importância das

De tudo isso e muitos mais falarão os especialistas convidados pelo GRAM no Encontro anual, que se realiza de 27 a 29 de outubro na aldeia dos Capuchos Hotel Golf & SPA, na Costa da Caparica.

Mais informações serão divulgadas oportunamente, mas as inscrições podem ser já efetuadas, através do e-mail [administrativa@sbsi.pt](mailto:administrativa@sbsi.pt) ■



### Um homem entre mulheres ... e sedas

O workshop sobre pintura em seda, que decorreu dia 18 sob orientação da monitora Graça Cravo, correspondeu plenamente às expectativas dos dez participantes.

Nove mulheres e um homem responderam à iniciativa do GRAM e estão agora mais aptos a usar a sua criatividade na seda, concebendo peças únicas para si ou para familiares e amigos.





# SurfTrip

com Festival Meo Sudoeste  
Costa Alentejana

30 julho | 2 agosto 2017

- Saída de Sete Rios às 9h00 para a Praia da Arrifana, para tarde de Surf, e dormida no Parque de Campismo do Serrão / Aljezur;
- Manhã e tarde de Surf no 2.º dia, na Praia de Monte Clérigo;
- Manhã e tarde de Surf no 3.º dia, na Praia de Odeceixe, com entrada à noite no Festival Meo Sudoeste 2017 e com dormida na Zambujeira do Mar;
- Regresso a Lisboa às 10h00.

Preço por participante - €330,00 e inclui monitores credenciados, pranchas de surf, seguros, alimentação, dormidas em tendas, deslocações com bilhete para entrada no 1.º dia do Festival Meo Sudoeste.

Inscrições abertas e limitadas a um mínimo de 16 participantes, com idade a partir dos 18 anos até ao dia 15 de julho para o e-mail [administrativa@sbsi.pt](mailto:administrativa@sbsi.pt) ou pelo Telef. 213216021/22.

O pagamento pode ser feito por transferência bancária para o IBAN: PT50 001800000029506100196 (enviar o comprovativo por e-mail) ou, presencialmente na Secção Administrativa do SBSI.

Informações: [juventude@sbsi.pt](mailto:juventude@sbsi.pt)



Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas







## Concerto de Coros Bancários

# ... e soltam-se as vozes

Canto e declamação uniram-se no III Concerto de Primavera e Poesia organizado pelo SBSI. As novidades marcaram a tarde, enfeitando uma sala repleta de ouvintes

INÉS F. NETO

O calendário coralista do SBSI está cada vez mais dinâmico e sem dúvida a surpresa foi palavra de ordem no III Concerto de Primavera, agora também da Poesia, já que nesta edição a declamação é marca distintiva.

O salão nobre da Academia de Ciências de Lisboa foi o cenário perfeito para o espetáculo, no dia 20 de maio, onde a harmonia vocal dos seis grupos corais e as novidades introduzidas nas atuações maravilharam a assistência.

A declamação de poesia esteve novamente a cargo de Celestino Silva, bancário reformado do Banco de Portugal, e do maestro António Leitão.

Perante uma sala repleta de apreciadores, os seis coros bancários apresentaram os ouvintes com um reportório bastante diversificado, com vários temas acompanhados por instrumento, e onde se distinguiram os solistas, com vozes dignas de registo.

Predominaram os temas tradicionais portugueses, como "Meu lírio roxo" e "A Senhora d'Aires"

(ambas do Alentejo), "Luisinha" (Beira Litoral), "Olhos negros" (Açores) "Trai-trai" (Minho) ou "Balada do Entardecer" (Coimbra).

Não faltou, como habitual, a memória de José Afonso, desta vez na interpretação de "Cantares do Andarilho", ou de Fernando Lopes Graça.

De além-fronteiras ouviram-se temas do Brasil, França, Tirol, Espanha ou Itália.

Mas a novidade absoluta foi a interpretação de "Loucos de Lisboa", do Ala dos Namorados, pelo Coral Santander Totta e acompanhado ao piano pelo maestro Diogo Pombo. O convite à plateia para que os acompanhasse foi aceite inicialmente com timidez, mas forte o suficiente para terminar o espetáculo em alta.





## Com piano ou viola

O primeiro a atuar foi o Coro do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, dirigido pelo maestro Sérgio Fontão. A interpretação de “Balaio”, um tema tradicional do Brasil, trouxe a alegria à sala.

Seguiu-se o primeiro momento de poesia. Celestino Silva declamou os poemas “Liberdade”, de Fernando Pessoa, “Livro de horas”, de Miguel Torga e “Que lindo cachorro”, de António Leitão, que além de maestro é poeta.

O espetáculo prosseguiu com a prestação do Coro do Clube Millennium BCP, sob a batuta de António Leitão, que além de dirigir também foi solista acompanhando a voz feminina em “Barcarola”, de Flávia Monsaraz e Francisco Fernandes. Também este grupo introduziu um elemento novo: a viola, tocada por Pereirinha.

Logo depois subiu ao palco o Grupo Coral dos Serviços Sociais da CGD, dirigido por João Pereira. Como explicou o maestro, dois dos temas eram para ser acompanhados por percussão, mas o ins-

trumento ficou esquecido num saco. Assim, foram “cantados à capela, como sempre”.

O concerto continuou com o Coro do Grupo Desportivo e Cultural do BPI, dirigido pelo maestro José Eugénio Vieira e acompanhado ao piano por Nataliya Kusnyetsova. Os cinco temas tiveram momentos a solo, masculinos e femininos, com destaque para a interpretação do solista em “Olhos negros”, e de um belíssimo dueto na canção napolitana “Funiculí, fenculá”.

## A força da palavra

E logo chegou o segundo momento de poesia, agora pela voz de António Leitão. O jovial maestro recitou poesia da sua autoria e de Augusto Gil (“O alegre sileno”).

A atuação do Coro do Grupo Desportivo e Cultural do Banco de Portugal foi a seguinte. Sob direção do maestro Sérgio Fontão, o grupo optou maioritariamente por peças tradicionais de diversas regiões de Portugal, com realce para “Luisinha”

(harmonização de Ruy Barral), a que a solista deu brilho especial.

O concerto terminou com a atuação do Coral Santander Totta, sob a batuta de Diogo Pombo, que também esteve ao piano.

Com um repertório muito bem escolhido — de “kole lele mai” (popular de Timor) a “Os burlescos e os burlados” (Fernando Lopes Graça, poema de Carlos Oliveira) — foi sem dúvida a interpretação de “Loucos de Lisboa” que fechou a tarde com ouro.

O próximo espetáculo do calendário coralista do SBSI é o XXV Concerto de Coros Bancários, a 4 de novembro, no Colégio São João de Brito, em Lisboa. ■

- 1 — Coro do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas
- 2 — Grupo Coral dos Serviços Sociais da CGD
- 3 — Coro do Clube Millennium BCP
- 4 — Coro do Grupo Desportivo e Cultural do BPI
- 5 — Grupo Desportivo e Cultural do Banco de Portugal
- 6 — Maestro António Leitão
- 7 — Celestino Silva durante a declamação
- 8 — Coral Santander Totta





## João Feira na frente

Com a vitória na mais recente prova, o concorrente do GDST consolidou a liderança da classificação geral, contribuindo também para o primeiro lugar da sua equipa

A 2.ª prova dos Encontros Interbancários de Surfcasting 2017 realizou-se em 29 de abril, na Praia da Aberta Nova.

João Feira (GDST) foi o vencedor, conseguindo 1135 gramas na zona A. José Pereira (GDST) foi segundo, com 801 gramas na zona C.

Na zona B, Orilando Nascimento (GDST) conseguiu 533 gramas, ao passo que na zona D o mais sortudo foi Rui Santos (Millennium bcp), com 377 gramas.

Coletivamente, o GDST 1, de João Feira, Manuel Pinheiro, João Aqualusa e Silvério Velez, conseguiu o primeiro posto, com 1803 pontos e 12 gramas.

O BdP1, composto por Francisco Ribeiro, João Carvalho, Luís Vieira e Hugo Santos, foi segundo, com 1087 gramas e 17 pontos. No terceiro lugar ficou o GDST2, de José Pereira, Leonel Madrugo, Jorge António e Daniel Morais, com 887 gramas e 21 pontos.

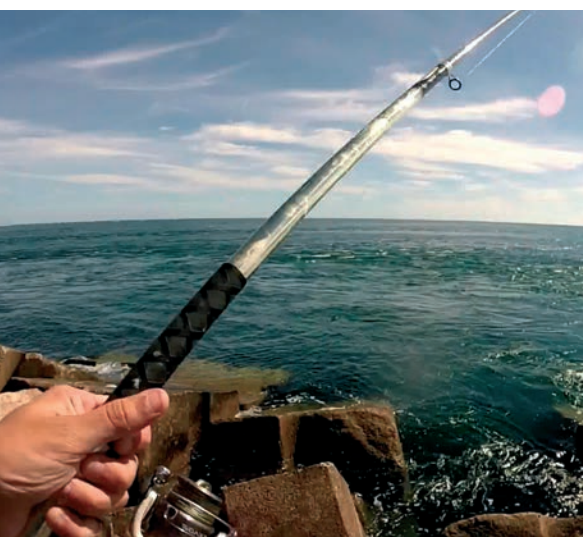
Destaque para o maior exemplar da prova, um pregado de 677 gramas, capturado por Luís Esteves (CGD).

### Consolidação

Com estes resultados, João Feira lidera a classificação geral, com 4885 gramas, seguido por José Pereira, com 2860 gramas.

Por equipas, o GDST1 segue na liderança, com 11422 gramas e 23 pontos. O BdP1 é segundo, com 8750 gramas e 30 pontos.

A final do Sul e Ilhas realizou-se no dia 27 de maio, pelo que daremos conta dos resultados em futuras publicações. ■



## Pesca de Mar

## José Bernardino é campeão regional

A terceira jornada dos Encontros Desportivos de Pesca de Mar 2017, decisiva para o apuramento do campeão, realizou-se no dia 22 de abril, em Peniche.

Com 43 concorrentes em disputa, José Duarte (Banco BPI) foi o mais sortudo, alcançando 22380 gramas. José Bernardino (Millennium bcp) foi segundo, com 19940 gramas, enquanto a terceira posição ficou para Carlos Silva (Banco BPI), com 19160.

Por equipas, o Banco BPI 1 (Fernando Maymone, Artur Silva, Carlos Silva e José Duarte) terminou em primeiro, com 26100 gramas e 26 pontos. O Millennium A (António Sousa, António Abreu, António Marques e José Bernardino) foi segundo, também com 26100 gramas mas 50 pontos.

O GDST (Manuel Pinheiro, Octávio Gomes, Sérgio Panela e João Aqualusa) arrecadou o terceiro posto, com 3120 gramas e 52 pontos.

José Bernardino pescou o maior exemplar da prova, um robalo com 1460 gramas.

### Domínio do Millennium bcp

Com estes resultados, José Bernardino garantiu o título regional, alcançando 24260 gramas. Alberto Costa (Novo Banco) foi segundo, com 16760 gramas, e Pedro Faria (Banco Pop.) terceiro, com 13000 gramas.

José Bernardino ajudou também a sua equipa a vencer coletivamente. O Millennium A chegou aos 56980 gramas e 148 pontos tendo o Banco BPI 1 ficado em segundo, com 46920 gramas e 163 pontos. O GDST foi terceiro, com 43020 gramas e 191 pontos.

Os vinte primeiros classificados vão agora lutar pelo título nacional, cuja final será no dia 7 de outubro, em Peniche. ■

Na última prova o triunfo sorriu a José Duarte, mas na classificação geral foi o concorrente do Millennium bcp a terminar na primeira posição. Vinte concorrentes apuraram-se para a Final Nacional

## Karting

# Liderança para Carlos Gonçalves



Ao fim de quatro jornadas, o piloto do Santander Totta continua a liderar a classificação geral, agora com quatro pontos de vantagem sobre o segundo classificado

A prova realizada em Évora, quarta do calendário, teve lugar no dia 6 de maio e contou com a presença de 19 concorrentes.

O primeiro a cortar a meta foi José Feliciano (Unicre), que conquistou 17 pontos. Na segunda posição terminou Carlos Gonçalves (Santander Totta), com 13, enquanto Paulo Pires (IFAP) foi terceiro, com 11 pontos.

Domingos Coragem (CCAM), com 9 pontos, António Silva (IFAP) e Renato Cardoso (Unicre), ambos com 7 pontos, completam a lista dos seis primeiros classificados.

Na classificação geral, Carlos Gonçalves continua líder, somando agora 46 pontos, ao passo que José Feliciano segue no segundo posto, com 42 pontos. Paulo Pires é terceiro, com 37 pontos.

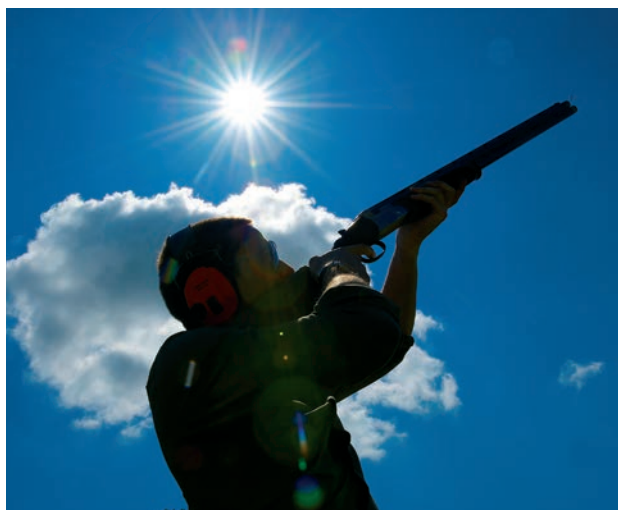
António Silva, 34 pontos, e Domingos Coragem, com 31, são quarto e quinto classificados, respetivamente.

A última prova realizou-se no dia 27 de maio, no kartódromo do Campera, pelo que daremos conta dos resultados em futuras publicações. ■

## Tiro

# José Cardoso vence 3.ª contagem

O equilíbrio voltou a marcar mais uma prova do Interbancário de Tiro, que terminou com a vitória do concorrente do GDNB



A terceira prova do Campeonato Interbancário de Tiro 2017 realizou-se no dia 20 de maio, em Rolos, tendo contado com 78 atiradores.

À semelhança do ocorrido nas duas provas anteriores, esta jornada também ficou marcada pelo equilíbrio. Pedro Borralho (GDNB) foi o concorrente com a pontaria mais afinada e regular ao longo

das três pranchadas, contabilizando 72 pratos atingidos (24-24-24). João Gouveia (GDST) foi segundo, com 68 pratos (22-23-23), o mesmo resultado alcançado por Fernando Moreira (23-23-22), também do GDST.

José Cardoso (SSCGD), com 66 pratos (22-22-22), e António Moura (CMBCP), igualmente com

66 (23-24-19), terminaram na quarta e quinta posições, respetivamente.

Esta foi a última prova antes da final do Sul e Ilhas, que este ano está agendada para o dia 17 de junho, em Algoz. Já a final Nacional será no dia 1 de julho, em Viseu. Daremos conta de todos estes resultados nas próximas publicações. ■





## A vida em retratos

Em Retratos de Vida, Luís Filipe Marcão oferece-nos vivências de personagens que oscilam entre o drama e o humor, absorvendo o leitor até à última página

O autor chama-lhe estórias. Estórias de um sem-abrigo e do seu gato, de Manuel e da sua viagem, de Januário e Alfredo ou do superespião Jorge Silva Cordeiro.

A imaginação e a comédia caminham aliados nesta obra de pequenos mas intensos contos, da autoria de Luís Filipe Marcão, sócio número 40.942 do SBSI e reformado do Novo Banco.

### Escrita sempre presente

Nascido em 1956, em Reguengos de Monsaraz, Luís Filipe Marcão foi professor e bancário, ao mesmo tempo que ocupava os tempos livres com os versos e a escrita. É sócio da ASSESTA – Associação de Escritores do Alentejo, tendo

participado nos encontros de poesia de Vila Viçosa e no Outono Poético realizado em Mon-saraz.

Durante algum tempo, manteve as crónicas “Dois Dedos de Escrita”, na R.C. Alentejo, e as “Crónicas do Alto da Vila”, a convite do fotógrafo António Caeiro.

Gosta de partilhar aquilo que faz com outras formas de cultura, colaborando com pintores, escultores, músicos, poetas e fotógrafos, entre outros.

É autor das obras Poemas sem algemas (c/ António Margalha), Misseis da Paz, Do Silêncio ao Biombo das Palavras, Uma Gaivota que debica a madrugada, Até à Lua Nova e No Remanso das Palavras inquietas. ■

### Ficha técnica



**Título:** Retratos de Vida  
**Autor:** Luís Filipe Marcão  
**Edição:** Estremoz Editora (2016)  
**Idioma:** Português



### Minicruzeiro no Sado em julho...

A Secção Regional de Setúbal organiza um minicruzeiro pelo Sado, com almoço incluído, no dia 8 de julho. A concentração será às 9h30 na entrada da marina de Setúbal e o regresso às 17h00.

O preço é de 40€ para sócios, 42,50€ para cônjuge/filhos (beneficiários SAMS) e de 45€ para os restantes. As crianças dos 4 aos 12 anos (filhos de sócios) pagam 17,50€, enquanto as restantes pagam 20€. Até aos 4 anos é gratuito.

## Também é notícia

O pagamento pode ser feito em três vezes e as inscrições serão consideradas por ordem de entrada nos serviços, contra pagamento. ■

### ... e em agosto

Também no dia 23 de agosto haverá um minicruzeiro, desta vez sénior, com saída às 15h00 e regresso às 18h00.

O preço é de 12,5€ para sócios e de 15€ para cônjuges, familiares e outros.

O pagamento pode ser feito em cheque à ordem do SBSI ou por transferência bancária para o IBAN PT50 0018 0000 0029 5061 00196. O comprovativo da transferência deverá ser enviado para o e-mail setubal@sbsi.pt. ■

### Regional de Santarém em Convívio Piscatório

O Secretariado Regional de Santarém levou a cabo o LXII Convívio Piscatório no dia 6 de maio,



na Barragem dos Gagos, em Paços dos Negros. Durante a manhã, o espírito de camaradagem foi notório, reforçado com um almoço-convívio que juntou pescadores e familiares.

Golfe

## Triunfos para João Sá e António Tavares

Na prova realizada em Ribagolfe II, os dois concorrentes foram os mais fortes nas categorias Gross e Net



A segunda jornada do Torneio Ordem de Mérito do SBSI realizou-se no dia 22 de abril, com 14 concorrentes presentes no green.

Na categoria Stableford Gross, destaque para a vitória de João Sá (BdP), que alcançou 21 pontos. José Mendes (Ilha Terceira) foi segundo, com 18 pontos, enquanto Vasco Valente (Santander Totta) finalizou no terceiro lugar, com 16 pontos,

a mesma pontuação que Noé Fontes (Santander Totta).

Osvaldo Borges (Verdegolf) foi quinto, com 13 pontos.

Já na categoria Stableford Net, o mais certo foi António Tavares (Millennium bcp), com 35 pontos, ao passo que Pedro Matos (BdP) foi segundo, com 31 pontos, os mesmos que um

trio composto por Vasco Valente, Osvaldo Borges e Noé Fontes, que assim alcançaram a terceira, quarta e quinta posições, respetivamente.

A terceira jornada realizou-se no dia 6, no Lisbon Club, pelo que daremos conta dos resultados em futuras publicações.

A final do Sul e Ilhas está marcada para o dia 17 de junho, em Tavira. ■

António Carreira, Secretário coordenador, dirigiu breves palavras agradecendo a presença de todos.

Sem que seja o mais importante, ainda assim ficam os resultados da prova: 1.º João André (Millennium bcp), com 27800 gramas; 2.º António Grave (Novo Banco), com 20050 gramas; 3.º António Morais (Secret.), com 13100 gramas. ■

### Exposição de obras artísticas em Portimão

A Secção Regional de Portimão levou a cabo uma exposição de trabalhos artísticos da autoria dos sócios Francisco Vieira da Silva, Jorge Figueiras, Maria Rafael, Rosa Bernardo e Suzel Conceição. O sucesso da iniciativa ficou comprovado na presença dos Corpos Gerentes e de 107 visitantes.

Além desta exposição, a Secção Regional organizou também outros eventos dos quais se destacam a deslocação ao 1.º Maio da UGT, em



Viana do Castelo, e as viagens ao Centro de Férias e Formação de Ferreira do Zêzere e a locais como Óbidos, Peniche, Viana do Castelo, Coimbra, Marinha Grande, Proença-a-Nova, Castelo Branco, Dornes e Vila de Rei.

Algumas destas viagens foram relatadas sobre a forma de poemas, da autoria da historiadora Francisca Cruz, vencedora de vários prémios nacionais e internacionais na área da literatura e poesia. ■

### Empregados do Standarder Totta Moçambique em almoço-convívio

O XXXV Encontro dos ex-Empregados do Banco Standard Totta de Moçambique realizou-se no dia 22 de abril, no Parque das Nações, em Lisboa, na-



quela que foi mais uma oportunidade para rever antigos colegas e relembrar histórias de outros tempos relacionadas com aquela instituição bancária. ■



# Classificados

## Vendem-se casas

**Lourinhã** - Centro - 3.º andar, sala, cozinha/copa, wc, despensa, terraço bom para churrasqueira, com ou sem mobiliário. Preço € 47.000. T: 969 078 928

**Palmela** - T2, r/c, bem estimado, cozinha equipada e sótão com 36 m² com teto forrado com pladur e chão flutuante. Zona sossegada e perto de diversas superfícies comerciais. Preço € 80.000. T: 918 334 521

## Diversos

**Vendo** - Terreno perto de Palmela a 2 kms do centro da vila, com cerca de 2,5 ha aprox., acessos asfaltados, lugar sossegado e pode construir 250 m². Preço 110.000 €. T: 918 334 521

**Vendo** - Mala viagem Samsonite azul clara estado novo. Preço 80 €. T: 913 411 026

**Vendo** - Barco Argus 402-S de 5 lugares, com atrelado e motor Yamaha 40 cv elétrico novos. Todos os extras. Possível troca por carro pequeno, motivo saúde. T: 964 121 814

**Vendo** - Consola Bio-Vida - Desintoxicação do organismo. 1 mês de uso. Preço 500.000 €. Botas de Presoterapia - Club Natura. Por estrear. Preço 150.000 €. T: 933 423 234

**Alugo** - Apartamento T2 à semana ou quinzena, na Praia da Salema, perto de Lagos - Algarve. Tem 2 quartos, 2 wc, sala e cozinha equipada, não inclui toalhas e roupas de cama. T: 926 420 412

**Alugo** - Apartamento na Costa de Caparica oitavo andar, à quinzena ou ao mês. Linda vista para a Caparica e Lisboa. T: 911 900 026

**Compro** - Viatura da marca Toyota, ou seja, veículo automóvel em bom estado. T: 914 669 230



Viagens,  
colónias de férias  
e curso de língua inglesa

## Restam ainda vagas

INÊS F. NETO

Conhecer locais longínquos, culturas fascinantes e paisagens irresistíveis ainda pode ser uma realidade. O SBSI tem disponíveis vagas para algumas das suas viagens, como Austrália e Nova Zelândia, Sérvia ou Budapeste. E os jovens podem divertir-se na colónia de férias ou optar por aperfeiçoar a língua inglesa na terra de sua majestade

**S**e ainda está à procura de um local para gozar uns merecidos dias de férias, o Sindicato tem vagas em algumas viagens. E para os mais novos, as colónias de férias ou o curso de língua inglesa são uma excelente oportunidade de convívio e aprendizagem.

Assim, pode optar por uma viagem à descoberta dos tesouros da Sérvia, de 6 a 13 de julho, com o preço por pessoa, em quarto duplo, a ficar em 1.250€.

Se prefere viajar muito, muito mais longe, então reserve já o período de 2 a 18 de novembro para conhecer Austrália e Nova Zelândia. O preço por pessoa, em quarto duplo, é de 7.625€.

Se escolher fazer compras lá fora para pôr no sapatinho, nada melhor que deixar-se encantar pelos mercados de Natal de Budapeste, de 7 a 10 de dezembro. Esta fica por 870€ por pessoa, em quarto duplo.

Bem mais simples e por cá, se pretende passar um dia divertido sem sair do País, o SBSI propõe-lhe uma forma diferente de passar o feriado de 10 de junho: uma visita guiada ao núcleo histórico da Moita, com passeio fluvial no varino "Boa Viagem". O sócio paga 30€, o acompanhante 35€.

### Diversão aprendendo

O SBSI também preparou um conjunto de atividades a pensar nos mais novos. As colónias de férias são o local ideal para o divertimento. De 22 de julho a 5 de agosto e para jovens dos 8 aos 17 anos, este programa tem o preço por participante de 382,50€.

O curso de língua inglesa em Londres (no St. Mary's University College), de 30 de julho a 13 de agosto, é também uma excelente aposta. O preço é de 2.185€ por participante e destina-se a jovens dos 13 aos 17 anos.

Os interessados devem contactar a Secção Administrativa do SBSI e as reservas podem ser feitas de imediato.

Para mais informações utilize os seguintes contactos:

telefone - 213 216 021/022;

mail: administrativa@sbsi.pt

ou consulte a Revista de Férias e Lazer de 2017, disponível no sítio do Sindicato em [www.sbsi.pt](http://www.sbsi.pt). ■

## Vantagens aos sócios

O nosso Sindicato acaba de celebrar vários protocolos que garantem aos nossos associados e seus familiares, beneficiários do SAMS, condições mais favoráveis:

### Física Torres Vedras

Associação de Educação Física e Desportiva Torres Vedras (AEFDTV) - FÍSICA, com sede em Torres Vedras, na Praceta Calouste Gulbenkian, n.º 6, concede desconto de 20% sobre o valor em vigor para a época desportiva na mensalidade de uma atividade ou modalidade desportiva da associação. Para usufruir destas condições é necessário ser sócio da Física, ter as quotas (3€ adulto/1€ criança) em dia e liquidar o seguro da modalidade e respetiva inscrição, se aplicável.

Mais informações sobre descontos aos sócios em [www.sbsi.pt](http://www.sbsi.pt)





## A imaginação é o limite

Os associados do SBSI têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos e desenhos da sua autoria. A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres

### Primeiro de Maio de 2017

Sempre o mesmo dilema: o desequilíbrio entre o trabalho e o capital.

Os trabalhadores, ao longo dos séculos, sempre foram explorados, trabalhando de sol a sol, para levarem para casa, um magro ordenado.

Depositaram algumas esperanças nas novas tecnologias, mas foram goradas, porque quanto mais se avança, mais aumenta a insegurança.

Atualmente, passam a vida a correr de emprego para emprego, sem tempo para comer, nem para a família, ver!

Enquanto as empresas continuam a enriquecer, e os seus donos, meia dúzia, aumentam o seu poder, esmagando quem não lhes obedecer.

É este desequilíbrio, que faz o Mundo tremer, deslocando milhões de pessoas, para, à fome, não morrerem.

Cada vez mais as pessoas são bombardeadas, com novos produtos.

Para fazerem aumentar o consumismo, criando necessidades, muitas delas evitáveis, mas que deprimem, quem não consegue acompanhar o seu desenfreado ritmo.

Passados tantos séculos de progresso, alguns continuam como no início: sem casa, sem pão, sem futuro, analfabetos, mas a verem num telemóvel o progresso de que nunca beneficiarão.

Neste primeiro de Maio, e antes que o Mundo volte à escuridão, apelo aos políticos, que o têm na mão, que por uma vez tenham visão, para não cometerem o erro de criar mais sofrimento à multidão.

A vida é muito curta, para tamanha acumulação!

Para que querem tantos milhões, se não têm tempo para os gastar?

Querem criar fundações para se eternizarem?

Não seria melhor não praticar tanta exploração, dando possibilidades de vida a quem não tem direito a viver, quanto mais pensar na eternidade?

Sócio n.º 17296  
José Silva Costa

## O teu sorriso

Esse teu sorriso de encantar,  
Que exhibes em tão lindo rosto,  
Traz-me medo para te olhar,  
Receando sofrer um desgosto.

Deliro quando olho para ti,  
Enlevado, fixo-te longamente.  
E sabes o que já descobri?  
O teu sorriso é permanente.

Ver-te assim, séria e a sorrir,  
Encanto maior não haverá,  
E acredito que até a dormir,  
O teu sorriso se manterá.

Não te apercebes, sei bem,  
De tanta beleza que irradias.  
Junto de ti como um refém,  
Eu seria feliz todos os dias.

Ontem, quando te encontrei,  
Não imaginas meu desgosto,  
Pois quando para ti olhei,  
Vi uma lágrima no teu rosto.

Mesmo assim, que maravilha,  
O teu chorar me encantava:  
Como uma estrela que brilha,  
Tua lágrima me iluminava.

Quer a sorrir, quer a chorar,  
Ao ver tuas faces rosadinhas,  
Eu não consigo disfarçar  
Que aliviam mágoas minhas.

Não queiras de mim duvidar,  
Vai ao espelho, mira-te bem,  
Pois, sorriso assim de encantar,  
Como o teu não tem ninguém!

Pires da Costa  
Sócio n.º 10395

## Eu nasci no Alentejo

Eu gosto de fazer versos,  
Eu nasci em Cabeção.  
Morei em sítios diversos  
Mora, Algés e Algueirão.

No Alentejo eu nasci  
Nascer aqui é virtude.  
Em Cabeção eu vivi  
Os tempos da juventude.

Um dia por condição  
Eu fui viver para Lisboa  
Foi-me dada ocasião  
De ter uma vida boa.

Por lá passei muitos anos  
Melhorei a minha vida.  
No meio alguns desenganos  
Sem deixar de ser vivida.

Na Banca fui trabalhar,  
Tinha orgulho na profissão  
Tive muito que lutar  
Com muita determinação.

Não havia quem faltasse  
Às reuniões sindicais  
Para defender a classe  
E para ter um pouco mais.

Todos eram cumpridores  
Nesses tempos de então,  
Não havia computadores  
E tudo era feito à mão.

Nesse tempo já passado,  
Só com horas extraordinárias  
Dava o trabalho acabado  
Com as tarefas diárias.

Todas elas eram pagas  
Conforme a lei mandava  
E faziam-se férias largas  
Pois o aumento compensava.

O que manualmente se fazia  
Tudo uma tecla mudou,  
Criou-se a tecnologia  
E o desemprego aumentou!

António João Nunes  
Sócio n.º 8199



## Amigos

São 20 os nomes de coisas que temos em muitas casas, disfarçados no texto seguinte:

«PORTA-TE BEM, PÁ! TIO É E PAI SERÁS, SE A JULIETA FOR NO BOTE... TOMA CUIDADO! PODES PENSAR MELHOR.

DEVES ALARGAR AS VISTAS. PORQUE ANDAR SÓ, TÃO CABISBAIXO, DE CIGARRO NA BOCA, VERÁS QUE NÃO TE VAI SALVAR. ANDA PÁ, SAI DAÍ!

EU TAMBÉM FUMEI, ROMEU, MAS VENCI O VÍCIO. ÓSCAR, MÁRIO E OUTROS AMIGOS TAMBÉM O VENCERAM.

VAMOS À QUINTA LINDA QUE TEM O GASPAS E DESEJA NELA RECEBER-NOS, COM BONS COZINHADOS, RICA GARRA-FEIRA E UM QUARTO SEMPRE DISPONÍVEL. EIS UM QUE FOI UM GRANDE CORREDOR, NUNCA FUMOU, ENRIQUECEU, MAS NÃO ARROTA POSTAS DE PESCADA...»

**Vinícius, Peniche**

A sortear: **Cruel Abandono** de Penny Vincenzi, edição **Porto Editora**.

## Criptograma

Cada número, sua letra. A partir da palavra-chave, preencha o diagrama. No final, as letras que ocupam as quadrículas coloridas formam um provérbio. Indique-o.

4	5	2	6	7		8	9	2	10	4
1	11	1	2	12	7		7	6	7	9
11	13	2	14		5	2	14	4	15	11
14	7	6	7	16		12	4	14	7	1
4	2	4	17	7		17	11	9	4	
12	9	2		8	2	14		17		15
18	4		1	4	9	4	16		3	11
11		12	4		11		3	2	11	17
	14	11	19	4		1	2	3	4	
20	7	9	11		21		15	11		12
4	2		9	7	16	3	11		9	11
9		18		6	7	16		22	7	1
4	14	11	1		1	4	12	7	8	4
8	4	9	2	17		17	4	22	4	6
4	6	9	11	7	1		15	7	15	11
6	2	11	17		7	23	11	15	11	17
4	9	9	7	17		4	20	4	9	4

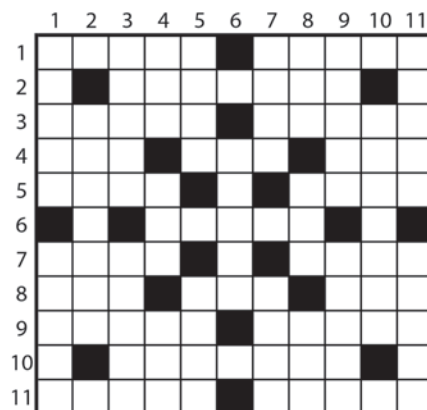
A sortear: **O Navegador de Passagem** de Deana Barroqueiro, edição **Porto Editora**.

## Palavras-cruzadas

**HORIZONTAIS:** 1 - Afã; Resina da Abissínia. 2 - Plana Grande. 3 - Despreza; Apreciam. 4 - Ressume; Opere; Sacerdote muçulmano. 5 - Fúteis; Inimigo (suf.). 6 - Sinta grande desejo. 7 - Planta brasileira da família das leguminosas, utilizada em medicina; Morde com raiva. 8 - Deterioração; Para o lado donde o vento sopra; Riso. 9 - Semente; Faixa avermelhada no céu. 10 - Rapaz chique e moderno. 11 - De difícil resolução; Elimine.

**VERTICAIS:** 1 - Limpo; Chamusca. 2 - Esmeralda que aparece especialmente nalgumas regiões de areias auríferas. 3 - Ardente; Losango. 4 - Condado; Tem por costume; Sufixo verbal, de origem latina, que ocorre sobretudo em verbos de sentido frequentativo... 5 - Donaire; Anual. 6 - Matrimonial. 7 - Capuz; Astro. 8 - Timão da charrua; Barrete geralmente vermelho, em forma de cone, utilizado por certos povos da África e do Médio Oriente, especialmente pelos turcos; Pertença (suf.). 9 - Esfatio; Revelei. 10 - En-cruzilhada. 11 - Limoeiro; Vadia.

## Problema 389 Especial



**Maria Manuela Martingo, Oeiras**

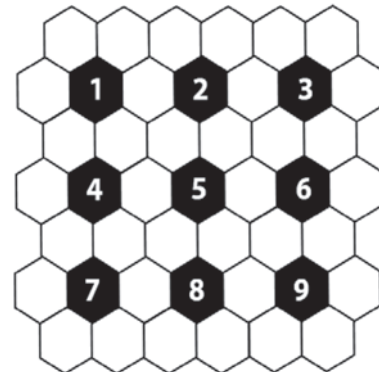
A sortear: **Prémio SBSI**.

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

## Corolas geminadas

Começando sempre na casa à esquerda do número e rodando no sentido do movimento dos ponteiros do relógio em seu redor, formar palavras de 6 letras de acordo com o enunciado seguinte:

1 - Inteligência. 2 - Fazer soar. 3 - Tiraniza. 4 - Estopada. 5 - Lavrador. 6 - Enche até ao meio. 7 - Mexeriqueira. 8 - Troca-tintas. 9 - Noções superficiais.



A sortear: **Prémio SBSI**.

## Resultados do «Tempo Livre» 388

1	M	A	T	O	-	C	E	G	O
2	B	L	I	A	T	I	C	A	X
3	A	C	O	S	I	D	O	U	I
4	T	O	A	I	A	R	A	N	T
5	E	S	T	A	S	A	S	P	E
6	-	U	M	-	E	U	M	-	
7	B	O	R	A	X	E	N	A	L
8	A	P	A	E	A	R	M	E	L
9	T	O	X	U	C	R	O	S	A
10	E	A	E	R	A	D	A	S	
11	A	G	U	A	B	R	E	S	A

**Palavras-cruzadas:** Premiado: Manuel Amorim da Silva (Lisboa).

**Grifograma:** A - Mágoas. B - Seques. C - Quedas. D - Jovens. E - Colheu. F - Danoso. G - Benzes. H - Decepe. — “Quem se esquece dos bens gozados no passado já envelheceu” (Epicuro). Premiado: Ricardo Campos (Massamá).

**Palavras coadas:** 1 - Colaboradora. 2 - Trapalhada. 3 - Quebrado. 4 - Ermita. 5 - Sebe. 6 - Ás. A - Pacote. B - Serrada. C - Bácoros. D - Amarelo. E - Habitar. F - Baldado. Premiado: José Jorge Durand Pires (Oeiras).

**Enigma figurado:** “Falar de chuva e do bom tempo” (*entreter-se, falando de coisas diferentes*). Premiado: Maria Laurinda S. P. Horta Cardoso (Alfornelos).

**Mastermind especial:** VISPAR. Premiado: José Luís Carrapiço Bruno (Évora).

“Os factos são sonoros. O que importa são os silêncios por trás deles”

Clarice Lispector (1920-1977), escritora brasileira

«Tempo Livre» 389

Ano XXIII

Prazo para respostas: 15 . junho . 2017

## Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

**Fácil 292**

6								3
		4	9		3	6		
	5			1			4	
	3		6		5		9	
		8				1		
	7		3		1		6	
	1			5			2	
		6	1		8	5		
7								4

**Médio 292**

5	8		2		1		4	7
6								8
			8		4			
4		7	1		2	9		6
2		6	3		5	4		1
			7		8			
1								2
7	6		4		9		5	3

**Difícil 292**

9			5		8			1
	6			7			5	
		8				9		
7			3		4			6
	8			2			9	
4			8		5			2
		4				7		
	3			4			6	
8			6		1			9

**Fácil 293**

		6		7		5		
	7						8	
1			9		2			6
		3				4		
8				4				2
		2				8		
2			4		5			8
	9						1	
		5		8		3		

**Médio 293**

5								6
	4	1	6		7	9	8	
	7						5	
	5			4			6	
			9		6			
	3			1			2	
	2						1	
	1	9	2		8	6	3	
7								8

**Difícil 293**

				5				
	5							3
		3	8	1	6	2		
		6				7		
2		8		9		6		1
		9				5		
		1	4	2	3	8		
	4						2	
				7				



## Festa do Charadismo realiza-se em Braga

Nos dias 1 e 2 de julho, realiza-se em Braga a Festa do Charadismo, este ano organizada pela Tertúlia Charadística Bracarense.

É a quarta vez que a TCB, que acaba de completar 25 anos, acolhe os charadistas e seus familiares de Portugal e do Brasil em mais um momento alto da história do nosso passatempo.

Os nossos amigos e confrades Aleme e Olidino, figuras proeminentes da TCB, com o apoio do confrade Corsário, prepararam um programa que por certo irá agradar a todos os convivas, de que consta o jantar no sábado e o almoço no domingo, visitas à histórica Cidade dos Arcebispos, além dos habituais concursos de frases e charadas alusivas ao acontecimento.

Todos os que desejem participar nesta grande festa de confraternização anual devem contactar, até 31 de maio, aqueles nossos confrades, através dos seguintes telefones: 253253550/919530711 (Aleme); 968725322 (Olidino); e 919261526 (Corsário).

Vamos todos a Braga confraternizar!

## Soluções

6	9	8	7	6	5	2	3	1
4	7	1	2	3	8	5	6	9
2	5	3	4	1	6	7	8	9
8	2	7	5	3	1	4	6	9
1	4	6	3	8	5	2	7	9
3	5	1	9	2	7	4	6	8
7	8	4	6	3	1	5	2	9
5	2	9	1	8	4	3	6	7
9	6	7	8	5	3	1	2	4

**Difícil 293**

8	6	2	7	3	1	5	9	4
1	4	8	5	6	3	7	2	9
3	5	7	2	4	1	6	8	9
9	1	6	3	8	5	2	7	4
7	2	5	4	9	1	3	6	8
4	3	1	9	8	6	5	7	2
6	8	9	7	2	3	4	1	5
2	7	4	1	5	9	8	6	3
5	3	6	8	7	2	1	4	9

**Médio 293**

7	6	5	2	3	1	4	8	9
4	9	8	7	6	5	3	2	1
2	3	1	4	5	6	7	8	9
6	4	8	3	2	1	5	7	9
8	5	7	9	4	3	6	2	1
1	2	9	6	5	4	3	7	8
3	7	4	1	8	6	2	5	9
5	1	6	3	2	7	4	8	9
9	8	7	1	5	4	3	2	6

**Fácil 293**

8	7	2	6	7	2	8	3	9
1	3	5	9	4	7	2	6	8
6	9	4	2	8	6	9	1	5
4	1	8	9	6	3	5	7	2
6	1	5	3	7	2	4	8	9
9	2	7	1	4	6	3	5	8
3	8	6	5	1	9	2	7	4
7	4	3	6	8	2	1	5	9
2	5	8	1	9	4	7	3	6

**Difícil 292**

7	6	2	7	9	2	3	1	4
1	4	8	5	6	3	7	2	9
3	5	7	2	8	1	6	4	9
9	1	6	3	8	5	2	7	4
2	3	4	6	7	5	1	8	9
8	1	3	9	4	6	2	7	5
4	5	7	1	8	2	3	6	9
6	8	9	4	5	1	7	3	2
5	2	4	8	6	9	3	1	7

**Médio 292**

7	8	3	1	4	6	9	2	5
2	4	6	1	3	8	5	7	9
9	1	3	4	5	7	8	2	6
5	7	8	3	4	1	2	6	9
4	6	7	9	2	1	5	3	8
1	3	2	6	5	4	9	7	8
3	5	7	8	1	6	9	4	2
8	2	4	9	7	3	6	5	1
6	9	1	5	2	4	7	8	3

**Fácil 292**



# POR SER ESPECIAL, A SUA AUDIÇÃO MERECE OS MELHORES ESPECIALISTAS.

## 3 VANTAGENS ÚNICAS PARA O BENEFICIÁRIO SAMS:

### 1. Os melhores especialistas do país em reabilitação auditiva.

Aparelhos auditivos de alta definição WIDEX, com condições especiais e acompanhamento individualizado pelo seu audiologista.

### 2. Serviço com Certificação de Qualidade ISO 9001\*

Audiologistas licenciados e um serviço pós-venda único em 24 horas garantem que retirará o máximo proveito do seu aparelho auditivo WIDEX.

### 3. Melhoria da sua qualidade de vida.

Tome uma iniciativa pela sua audição e aproveite o que a vida tem de melhor.



## OFERTA DISPONÍVEL

no centro Clínico Ambulatório do SAMS, Serviço de Audiofonia, em Lisboa, ou em qualquer CENTRO AUDITIVO WIDEX em todo o país.

Saiba tudo sobre a sua audição em [www.widex.pt](http://www.widex.pt)



Nº Verde Gratuito

**800 200 343**

**1ª CONSULTA GRÁTIS**  
Informações adicionais  
em [www.widex.pt](http://www.widex.pt)

Almada | Angra do Heroísmo | Amora | Aveiro | Braga | Caldas da Rainha | Campo Maior | Cascais  
Castelo Branco | Coimbra | Covilhã | Évora | Faial | Faro | Funchal | Guarda | Guimarães | Leiria  
Lisboa | Oeiras | Ourém | Penafiel | Pico | Ponta Delgada | Portalegre | Porto | Santarém | Setúbal  
Sines | Tavira | Tomar | Torres Vedras | Vendas Novas | Viana do Castelo | Vila Nova de Gaia | Viseu.

\* Actividade certificada nos Centros Widex Cascais, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Leiria, Lisboa (Av. 5 de Outubro), Porto, Setúbal e Viseu.

**WIDEX®**  
CENTROS AUDITIVOS